



«REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE»

Semanário republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
 Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espoz ende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.
ANNUNCIOS Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

ALMIRANTE HYPACIO DE BRION

FALECEU ESTE PRESTIMOSO OFICIAL

Dolorosamente, sentidamente entristados vimos hoje deplorar a morte dum amigo querido, que ao paiz prestou serviços inesqueciveis e da maior valia, desempenhando as mais altas commissões de serviço com a elevação e intelligencia, aprumo moral e patriotismo que lhe eram peculiares.

Referimo-nos ao almirante Hypacio de Brion que Deus acaba de chamar a si.

Hypacio de Brion, official da marinha distinctissimo com uma larga e honrosa folha de serviços nasceu a 11 de Março de 1858 contando, portanto 68 anos de idade e era casado com a Senhora D. Maria Madalena Lopes de Brion filha do falecido e illustre engenheiro Conselheiro Pedro Simão Lopes.

Deste consorcio deixa o distincto official trez filhos os srs. capitão d'Engenharia Henrique de Brion director das Obras Publicas em Lourenço Marques; tenente d'Artilharia e engenheiro da Companhia dos V. C. de F. P. Pedro de Brion e Nuno de Brion 1.º tenente de marinha e comandante do *Foca*.

O falecido Almirante que era um espirito brilhantissimo e erudito, deixa um interes-ante livro de viagens—*Duas Mil Leguas no Indústão*—e diversos e variados trabalhos literarios ainda ineditos, sobre historia viagem, assumptos coloniais e poesias.

Era director da Sociedade de Geografia e membro de honra e correspondente de varias sociedades de salvacão e scientificas do paiz, França, Italia e Brazil.

Inspector do serviço de *Socorros a Naufragos*, deu-lhe grande desenvolvimento, prestando tais serviços á causa da salvacão que recebeu uma medalha de ouro especial da S. C. N.

O distincto marinheiro assentou praça em 22 de Outubro de 1873; foi promovido a guarda marinha em 2 de Outubro de 1875, a 2.º tenente, em 9 de Novembro de 79, a 1.º tenente em 9 de Abril de 1880, a capitão tenente em 30 de Setembro de 1893, a capitão de fragata em 16 de Janeiro de 1902, a capitão de mar e guerra em 19 de Maio de 1910 e vice-almirante em 10 de Maio de 1919.



Comandando as corvetas *Afonso d'Albuquerque* trazendo a bordo deste navio os refugiados politicos da revolta de Saldanha da Gama, no Brazil, tendo recebido especiais louvores como se desempenhou desta importante commissão de serviço, a corveta *Estefania*, a Escola de Marinheiros e a canhoneira *Tejo* tendo trazido este navio já muito velho da India para Lisboa, tão velho que logo que chegou ao Tejo foi dado por incapaz do serviço, viagem esta muito arriscada, pois por varias vezes teve preste a sobrar, pelo que foi louvado e condecorado por este importante serviço.

Exerceu, tambem, entre outras commissões, a de promotor dos conselhos de guerra, chefe da 1.ª repartição da direcção geral da marinha, comandante de divisão e da

brigada do corpo marinheiros, instructor das escolas marinheiros de Lisboa e Porto, delegado do Governo para representar Portugal nos congressos internacionais, de salvacão maritima em Paris, Saint Nazaire e Gana, no congresso de navegacão da marinha mercante, agricultura e pesca maritima em Paris. Foi encarregado pelo Governo de estudar no estrangeiro, nas costas do Norte e do Baltico as installações maritimas de socorros e competente material.

A sua folha de serviços contém grande numero de louvores, destacando-se pela forma como se desempenhou da arriscada commissão a S. João de Ajuda, levantamentos hydrograficos na Aguada e no Mondovy.

Fez parte da grande commissão

de reconstrucão da marinha de guerra.

Entre muitos louvores officiaes, era condecorado com a gran Cruz d'Aviz, por serviços distinctos, official de S. Tiago, cavaleiro de Cristo, cavaleiro da Legião d'Honra, de França, comendador de Merito Naval d'Espanha e medalha de bons serviços em campanha.

Eis, a traços largos, a biografia do nosso querido saudoso amigo, que hoje vai enterrar no Cemiterio dos Prazeres, saindo o seu funeral pelas 15 horas.

A *Epoca* apresenta á illustre familia anojada os seus mais sentidos cumprimentos.

Da *Epoca*, de Lisboa.

O VICE-ALMIRANTE HYPACIO DE BRION

Curtas notas pessoais do dedicatissimo Inspector do Instituto de Socorros a Naufragos.

Faleceu a 12 do corrente, o vice-almirante Hypacio de Brion. O que era esse caracter em nobreza, estimulo, metodo e organisação, di-lo não só a sua folha de serviços, como o Instituto de Socorros a Naufragos, de que era inspector. Conhecimentos técnicos profundos e especializados tornaram essa Instituição, sob as vistas do seu inspector, uma obra digna, disciplinada, merecedora.

Mesmo assim não deixou de ter serios desgostos nos primeiros tempos da Republica, o que o levou a passar á reserva e não foi mais longe, como o seu caracter exigia, porque muito amava o Instituto como se fizesse parte integrante do seu ser.

Ha dois anos as Caldas estiveram para construir—como amplamente o faz todos os anos a outras instituções, com uma testa a favor do instituto de Socorros a Naufragos. O Regimento de Infantaria 5, aqui aquartelado, devia dar sua quota parte no trabalho e organisação, como em geral, costuma. Fômos ao comandante, então o coronel Vicente de Freitas, e ele da melhor vontade anuiu e acrescentou:

—Conheço, de *visá*, o trabalho dessa Instituição e acho-o admira-

vel. Vi trabalhar em varios salvamentos no Funchal e só quem viu é que o pode ajuizar do seu valor...

Mas esse ano decorreu cheio de festas, foi até contemplada a Cruz Vermelha, se bem nos lembra, e a colonia balnear estava cançada: adiou-se o projecto.

Comunicamos-lhe o adiamento e ele, o valoroso almirante, acolheu com o seu mais bello sorriso, a desistencia.

—Outra ocasião será, diz-nos ele, e então até passarei por lá...

Quem não naufragou é feliz mas quem tem a dita de receber a ajuda do Instituto,—porque os mais ricos podem dum naufragio perder tudo—esses ficarão para toda a vida gratos a essa Instituição: é essa a sua historia. O Instituto, por assim dizer, acompanha o naufrago desde o primeiro S. O. S. até que ele regressa á sua terra e ao seio de sua familia... O substrato de sua existencia está alicerçado em todas as historias trágico-maritimas de nossos dias.

Os jornais diarios relatam com as mais justas minucias a biografia do falecido almirante e dão o noticiario proprio; nós limitamo-nos a dar estas curtas notas pessoais, o que muito nos interessa e basta como preito justo, sentido e muito sincero.

Aos nossos camaradas, filhos do falecido e a sua illustre e desventurada esposa, enviamos daqui os nossos sentimentos.

O retrato que orna estas notas foi gentilmente cedido pelo jornal «A Epoca».

Os nossos agradecimentos.
18—3—26.

LEOVEGILDO SALIS.
Cap. Inf. 5.

(Da «Gazeta das Caldas»).

A redacção d'O Espozendense, associa-se á manifestação de pesar pela perda irreparavel do illustre funcionario que alto soube elevar o seu nome prestando relevantes serviços ao seu paiz.

INTERESSES DISTRITAES

Espozênde

Porto de Braga

III
(Continuação)

Os argumentos sérios são os seguintes que vou resumir:

1.º—Verifiquei eu, com o paiz que os técnicos chamados a defender Espinho, provocando-lhe uma causa fronteiriça de açoreamento, fracassaram sempre enquanto lançaram mão de paredes paralelas á costa; e, só quando um distincto engenheiro observou que o açoreamento de Leixões se baseava na perpendicularidade dos molhes sobre a linha da costa, é que se lembraram de seguir criterio identico. E só então, triunfaram. Pois as entradas do porto dos Cavalos sendo noroeste e sueste o perigo de erosão não se devia fazer notar;

2.º—Se o açoreamento, devido aos fluxos da maré, se tivesse de dar, já de algum modo se devia notar hoje pois que se notam em Leixões, notabilissimamente, sem nisso dever influir

a pequenissima bacia do microscópico rio Leça.

3.º—Se, admitindo a grandeza relativa do rio Cávado—e o imenso volume de aguas que é susceptivel receber, na maré cheia, a sua esplanada bacia hidrográfica junto á foz—fosse razão diferencial, ainda o problema tinha e tem saída na canalização dos primeiros quilómetros a montante da foz, como se faz hoje em toda a parte e como independentemente de se confirmar a necessidade por este motivo se deve fazer porque, como veremos, o plano geral deve ser completo, atendendo não só ás obras imediatas como ás mediatas, embora de futuro longinquo;

4.º—E, para terminar, feita a canalização do rio, o sistema de comportas—tão facil de manobrar com o pequeno desnivel e com a ajuda das estações podia jogar com a manobra das marés cortando todo o sistema negativo do rio, se bem que um pequeno açoreamento se draga sem inconvenientes de maior, acontecendo que Leixões tem um açoreamento formidavel que já, ouvi calcular em 500 mil metros cubicos por mês e que, como se vê, não amadronta ninguem. Leixões draga e...anda para deante.

Este foi longo porque precisava de deixar estabelecido o plano de junção dos dois portos.

Em artigo proximo, e creio que final, justificarei agora, postas todas as premissas a razão suprema de Espozende, porto de Braga.

(Continua)

Duarte Carrilho.

NOTICIARIO

Central do Caminho de ferro de Espozende

Na proxima 2.ª feira deve chegar a esta vila o snr. A. Castro, da Empresa de transportes, afim de com a Associação Commercial e de mais entidades no caso interessadas estudar a criação d'uma central do caminho de ferro n'esta vila, que se encarrega de receber e expedir toda a qualidade de mercadorias, e bagagens para todos os pontos do paiz.

Esta empresa já tem as tarifas aprovadas pelo governo.

Oxalá que em breve seja um facto, pois é de grande importancia para todo o concelho a criação desta central.

A illustre Associação Commercial recomendamos todos os seus bons officios a fim de facilitar a sua instalação.

João Freitas

Este nosso presado amigo e insigne pintor aquarelista, autor já de quadros notaveis e tambem ajudante do conservador do registo predial, que foi acometido de uma grave doença, que o reteve no leito mais de 30 dias, encontra-se felizmente melhor e já em convalescença. Folgamos de o ver em breve restituido aos seus trabalhos este nosso querido amigo.

O justo at! na morte encontra um abrigo P.

Antonio d'Abreu

Por um lamentavel descuido deixamos de incluir na noticia que publicamos no nosso ultimo numero, que o nosso saudoso amigo sr. Antonio d'Abreu, estava aposentado ha cerca de 22 annos.

Tambem se fizeram representar no funeral pelos Ex.ªs Snrs Dr Ramiro de Barros Lima e Alberto Faria o reverendo P.º Antonio Lêdo e o Colegio Franco Lusitano.

A vereação municipal encorporou-se no preito funebre conservando-se no edificio a meia baste a bandeira nacional.

O Snr. José Abreu tem recebido mritos telegramas e cartas de condolencias.

De casa do falecido até á igreja e d'ali ao cemiterio fizeram-se os seguintes turnos:

1.º—Alberto Fernandes de Faria, Filipe C. d'Almeida Gomes, João Vasconcelos e Tito Evangelista.

2.º—Avelino Afonso Roriz Pereira, Eugenio José dos Reis, João de Passos Barbosa e Valentim Ribeiro da Fonseca.

3.º—Fernando Pereira Evangelista, José da Silva Vasquinho, Dr. Luiz A. de Souza Costa e Querubim Evangelista da Silva.

Da igreja até ao cemiterio:

1.º—Dr. Ramos Pereira, Rr. Euzébio Ferreira, Dr. Alvaro Souto e Dr. Alexandre Torres.

2.º—Tenente Antonio M. da Costa, Alfredo Viana de Lima, João da Costa Ferreira e Dr. Ramiro de Barros Lima.

3.º—Antonio de Almeida Varela, Joaquim Augusto de Azvedo Correia, Manuel Fernandes da Costa Lima e José de Jesus Ferreira Lima.

4.º—Carlos Henrique d'Oliveira, Joaquim A. Viana Lopes, José Lopes Pinheiro e Guilherme Mendes d'Oliveira.

5.º—Anibal de Vilas-Boas Neto, Antonio de Carvalho Torrinas, João Manuel Mendes e José Albino A Faria.

6.º—Joaquim Fernandes Patusco, Jeronimo Emiliano do Vale do Souto, Manuel Lopes Cardoso e Antonio Fernandes Ribeiro.

Conduziram lindos ramos de flores da familia e de varios amigos, com dedicatorias affectuosas diversos cavalheiros entre os quaes notamos:

O Snr. João Vasconcelos, João Passos Barbosa, José Vasquinho, Augusto Miranda, Alberto Faria e Joel Magalhães.

A chave do caixão foi conduzida pelo Ex.ªo Snr. Dr. Fonseca Lima, nosso amigo e illustre conterraneo e conservador do registo predial em Braga e era tambem um grande amigo do finado.

E para terminar davemos ajuda dizer mais uma vez que os funeraes do nosso querido e saudoso amigo; revestiam-se de grandiosidade e sentimento poucas vezes notados nesta vila.

OBITOS

Na noute de sabado para domingo, succumbiu aos estragos de uma pertinaz doença a snr.ª Emilia Rodrigues da Silva, casada, domestica, de 59 annos, moradora na rua Manoel Paes, desta vila, sepultando-se no ultimo domingo pelas 5 horas da tarde. Que descanse em paz.

Na manhã do ultimo domingo, tambem falecen aos estragos da tuberculose, o artista de calçado snr. Mario Cruz, casado, de 29 annos, morador na rua de S. Sebastião, sepultando-se tambem pelas 10 horas da ultima segunda-feira, depois dos responso na igreja Matriz.

O féretro foi conduzido pelo carro dos Bombeiros Voluntarios desta vila, de que era socio e praça activa de salvacão, cujo caixão foi coberto pela bandeira da Associação, acompanhando-o até á ultima morada todos os seus camaradas e um grande numero de socios daquela instituição, bem como o snr. presidente Filipe C. d'Almeida Gomes.

Paz á alma do inditoso artista.

No ultimo domingo, pelas 12 horas, tambem a parca cortou o fio da existencia á ex.ªa snr.ª D. Ana da Costa Terra, vene-

randa esposa do nosso velho amigo e antigo comerciante desta praça snr. José da Costa Terra, mãe da ex.ªa snr.ª D. Natalia da Costa Terra e Sá e sogra do nosso tambem amigo snr. João Baptista de Sá, activo e conceituado comerciante de fazendas desta praça.

A falecida que ha muito vinha aguardando o leito por motivo de velhice contava no seu carnet a idade de 85 annos.

O seu funeral teve lugar pelas 19 horas da ultima segunda feira para a igreja matriz, onde lhe rezaram officio de corpo presente e d'ahi para o cemiterio, sendo o seu enterro muito concorrido de pessoas de todas as posições sociaes.

Ao esposo, filha, genro e netos apresenta esta redacção o seu cartão de condolencias por tão infausto acontecimento.

Com a provecta idade de 87 annos, faleceu na ultima 4.ª feira, pelas 6 horas da tarde, em casa da sua sogra e néta mad. Mestre Vieira e mads. René Mestre Vieira, esta ultima directora do Colegio Franco Lusitano, onde residia ha mais dum anno, a Sr.ª D. Ana Maria dos Santos. O féretro que não pôde ir á Igreja como era grande desejo da familia, em virtude das solemnidades da Semana Santa, seguiu directamente do colégio Franco Lusitano para o cemiterio, sendo acompanhada por grande numero de pessoas das relações daquelas duas illustres senhoras e tambem por varios alunos do colegio Franco Lusitano.

As Mads. e Mad. Vieiras, suas dignas sogra e avó apresenta o nosso jornal as mais sentidas condolencias.

ANNUNCIOS

EDITAL

José da Mota Marques Junior Conservador do Registo Predial da comarca de Espozende:

Faz saber, em cumprimento do disposto no art. 59 § unico do Regulamento do Registo Predial, que as horas em que a Conservatória está aberta ao publico passam a ser, desde o dia 1 d'Abril em diante, das onze da manhã ás quatro da tarde, de harmonia com o horario das Repartições Publicas d'este Concelho.

Espozende 1 de Março de 1926

Alfaiataria Miranda

Augusto Joaquim de Miranda vem por este meio participar aos ex.ªs freguezes, e amigos que mudou o seu atalier para a sua casa onde primitivamente funcionou, no largo D.ª Fonseca Lima, nesta vila, onde continuará a aguardar as suas respeitaveis ordens.

Espozende, 16 de Janeiro de 1926.

Grande sortido em bolachas, biscoitos, amendoas, queijo flamengo, da serra, muito fino, e outros artigos proprios para as festas da Pascoa. Bolachas vende pelo preço da Fabrica. Grande sortido de mercearia, vinhos finos e muitos outros generos, só no estabelecimento de Artur Marques Henriques—Espozende.

PASCHOA